

Jeremias 10, 24-25; 11, 1-4

24 Castiga-me, Senhor, porém seja isto segundo o teu juízo: E não no teu furor, para que não suceda que tu me reduzas a um nada.

25 Derrama a tua indignação sôbre as gentes que te não conheceram, e sôbre as províncias, que não invocaram o teu nome, porque tragaram a Jacó, e o devoraram, e o consumiram, e dissiparam a sua glória.

CAPÍTULO 11

HABITANTES DE JUDÁ, E DE JERUSALÉM EXORTADOS A OBSERVAR O PACTO DO SENHOR. SUA INFIDELIDADE. VINGANÇAS DO SENHOR. DEUS PROÍBE A JEREMIAS QUE NÃO ORE POR ÊLES. MALVADOS INTENTOS QUE ÊLES FORMAVAM CONTRA JEREMIAS. PROFECIA CONTRA ANATOT.

1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jerusalém, a qual dizia:

2 Ouvi as palavras desta aliança, e falai aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalém,

3 e lhes dirás a êles: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Maldito o varão que não ouvir as palavras desta aliança,

4 a qual eu fiz com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo:

mência, e com medida, e não com todo o rigor da vossa justa ira que tenho merecido SI 6, 1; 37, 2. S. Jerônimo e Santo Agostinho expõem êste lugar contra os pelagianos, que não está na mão do homem o fazer bons os seus caminhos, isto é, as suas ações sem o socorro da Divina graça. O que de nenhum modo favorece aos que alegam estas palavras, pretendendo erradamente tirar por elas a liberdade da vontade humana. Versículo 24, segundo o teu juízo: com aquela equidade que nas obras de Deus vai acompanhada da sua misericórdia. — Pereira.

Ouvi a minha voz, e fizeti tôdas as coisas que vos mando, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus: (1)

5 Para que eu renove o juramento, que jurei a vossos pais, que eu lhes daria uma terra que manasse leite, e mel, assim como é o dia de hoje. E respondi, e disse: Amém, Senhor.

6 E o Senhor me disse: Dize a voses tôdas estas palavras nas cidades de Judá, e fora de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança, e observai-as:

7 Porque eu conjurei com instância a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito até hoje em dia: Levantando-me de manhã os conjurei e disse: Ouvi a minha voz:

8 E não ouviram, nem inclinaram o seu ouvido: Mas segui cada um a pravidade do seu coração maligno: E fiz vir sobre êles tôdas as palavras desta aliança, que lhes mandei observar, e não as observaram.

9 E o Senhor me disse: Uma conjuração se achou nos varões de Judá, e nos moradores de Jerusalém.

10 Tornaram às primeiras maldades de seus pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras: E êstes também foram após de deuses estranhos para os servir: A casa de Israel, e a casa de Judá romperam a minha aliança, que eu fiz com seus pais.

11 Pelo que isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu

(1) **DA FORNALHA DE FERRO** — Quando o Senhor diz, “da fornalha de ferro”, não é para significar algum lugar preparado para consumir, mas sim a grandeza da tribulação e da pena em que os pusera. — S. Jerônimo.

E VÓS SEREIS O MEU POVO — Não é pela nobreza do nascimento nem pelo império da circuncisão, e descanso do sábado, mas pela obediência às suas palavras, que o povo hebreu é povo do Senhor, e o Senhor Deus do mesmo povo. — S. Jerônimo.

Jeremias 11, 12-19

que farei vir sôbre êles calamidades, das quais não poderão sair: E clamarão a mim, e eu os não ouvirei.

12 E irão as cidades de Judá, e os moradores de Jerusalém, e clamarão aos deuses a quem oferecem libações, e não os livrarão no tempo da sua aflição.

13 Porque os teus deuses, ó Judá, eram segundo o número das tuas cidades: E segundo o número das tuas ruas, ó Jerusalém, puseste aras de confusão, aras para ofereceres libações a Baal.

14 Tu pois não queiras orar por êste povo, e não empreendas por êle louvor algum nem oração: Porque eu os não ouvirei no tempo em que êles clamarem a mim, no tempo da sua aflição.

15 De onde vem, que aquêle que eu amo cometeu tantas maldades na minha casa? acaso as carnes santas apartarão de ti as tuas malícias em que te gloriaste?

16 O Senhor te pôs o nome de oliveira fecunda, formosa, fértil, vistosa: À voz da sua palavra se acendeu nela um grande fogo, e se queimaram as suas ramas.

17 E o Senhor dos exércitos que te plantou, pronunciou calamidades contra ti: Por causa dos males da casa de Israel, e da casa de Judá, que êles fizeram em seu dano para me irritar, oferecendo libações a Baal.

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu o conheci: Tu então me descobriste os intentos dêles.

19 E eu era como um manso cordeiro, que é levado a ser vítima: E não soube que êles formaram desígnios contra mim, dizendo: Ponhamos o pau no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome. (2)

(2) **PONHAMOS O PAU NO SEU PÃO** — A estranheza desta expressão obrigou a Luís de Deus a verter assim o texto: *mittamus lignum in panem ejus*: quebremos-lhe o pau no corpo, isto é, matemo-lo às bengaladas. O Padre Houbigant não lhe agradando esta

20 Mas tu, Senhor dos exércitos, que julgas segundo a equidade, e que sondas os afetos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás dêles: Pois a ti descobri a minha causa.

21 Portanto isto diz o Senhor, aos varões de Anatot, que buscam a tua alma, e dizem: Não profetarás em nome do Senhor, e não morrerás às nossas mãos.

22 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sôbre êles: Os mancebos morrerão à espada, os filhos dêles, e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não ficarão relíquias dêles: Porque enviarei castigo sôbre os varões de Anatot, ano de visitação para êles.

interpretação, verteu assim: metamos raspas de pau venenoso ou sumo de ervas venenosas no pão que êle há de comer. Ambas estas exposições extorquiui aos ditos intérpretes o conceito em que estavam, de que êste texto se devia entender, à letra, da pessoa de Jeremias. Ambas porém devem ceder à que nos propusemos no corpo, visto atestar S. Jerônimo, que o consenso de tôdas as Igrejas, emanado sem dúvida da tradição dos apóstolos, entendera estas palavras como uma profecia do gênero de morte, que os judeus haviam de dar a Cristo Salvador nosso. Porque no pau entenderam a cruz, no pão o Corpo de Cristo, o qual de si mesmo disse: que era o pão vivo, que tinha descido do Céu: *Ego sum panis vivus, qui de cælo descendi*: e que êste pão era a sua carne, *Panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita*. Em confirmação da qual intelligência do nosso texto observa L. Copel, que o mesmo nome que em hebreu significa pão, significa em arábico carne. — *Pcreira*.